Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário

Vem aí: 16ª edição da "Feira Agro Centro-Oeste Familiar"

Jornal da FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

Família de agricultor tem renda explorando apenas um alqueire de terra no município de Rubiataba

Tecnologias ALTERNATIVAS

Repensando a Agricultura Familiar

“AGRICULTURA SUSTENTÁVEL”

A ideia de uma “agricultura sustentável” revela, antes de tudo, a crescente insatisfação com o estado em que se encontra a agricultura moderna. Indica o desejo social de sistemas produtivos que, simultaneamente, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar. Resulta de emergências e pressões sociais por uma agricultura que não prejudique o meio ambiente e a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e dos consumidores.

Ao longo de milhões de anos a natureza buscou seu equilíbrio. Contudo, as transformações que o homem provoca no meio ambiente são inevitáveis. Existe uma relação entre seres vivos e não vivos. Talvez as áreas com vegetação, seus habitantes e o solo sejam o exemplo mais claro dessa relação. O solo desprotegido fica pobre em nutrientes por causa da ação da chuva, que carrega a “terra” formando “valetas” conhecidas por erosão. Todo o solo carregado acaba indo a um rio, que vai ficando mais raso e “sujo”.

Esse processo chama-se assoreamento. Muitos peixes morrem e a qualidade de vida diminui. As árvores produzem vapor, umidade e alimento; servem de moradia e protegem o solo da ação da chuva e do sol. As vegetações que estão próximas de rios e lagos são chamadas matas ciliares. Esse nome lembra alguma coisa? Sim, cílios. Os nossos cílios protegem nossos olhos da entrada de sujeira. Da mesma maneira, a mata ciliar protege e garante a qualidade das águas.

DESMATAMENTO

O desmatamento é o processo de desaparecimento das florestas ou bosques e vegetações, fundamentalmente causado pela atividade humana, principalmente em razão de derrubadas, como por exemplo, as realizadas para a obtenção de solo para cultivos agrícolas ou para abastecimento da indústria madeireira.

DESERTIFICAÇÃO E EROSÃO

A desertificação é a degradação de terras nas regiões áridas, semiáridas e subsumidas secas do planeta. Significa a destruição da base de recursos naturais como resultado da ação do homem sobre o seu ambiente e fenômenos naturais como a variabilidade climática. É um processo, quase sempre lento, que mina, que corrói, pouco a pouco, a capacidade de sobrevivência de uma comunidade. A erosão é o desgaste ou a destruição da superfície do solo. Esse desgaste, no entanto, não acontece de repente. Pouco a pouco, o solo vai ficando raso, ressecado, pobre e fraco. Com o tempo, vão aparecendo rachaduras e, em alguns casos, valas e grandes buracos chamados voçorocas.

ALGUMAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

COBERTURA MORTA: Consiste em deixar os restos vegetais (mato capinado, capim seco, palha e outros) cobrindo o solo, no intervalo entre as linhas do plantio. A prática da cobertura morta é uma das melhores para conservar a umidade do solo e controlar a erosão.

QUEBRA-VENTOS: Usada principalmente nas áreas onde os ventos são mais fortes, como nas chapadas e em locais com solos arenosos. Sua função é diminuir a força dos ventos sobre o plantio, evitando a queima das folhagens. Ajuda também a controlar o escorrimento superficial das águas, protegendo o solo contra o ressecamento.

ALGUMAS TÉCNICAS AGROECOLÓGICAS VEGETATIVAS

PLANTIO EM NÍVEL: É empregado em terrenos inclinados como, por exemplo, nas encostas. Consiste na disposição das plantas no terreno, de maneira que as linhas de cultivo façam o contorno deste. Isso evitará que a água da chuva pegue velocidade sobre o solo, abrindo erosão e carreando terra para dentro dos córregos e rios.

ROTAÇÃO DE CULTURA: É a maneira de cultivar duas ou mais culturas, uma depois da outra, sendo que uma delas pode ser considerada a principal. A rotação de culturas serve para a conservação do solo, preparando-o para o cultivo continuado da cultura principal. A finalidade básica dessa prática é manter a produtividade do solo, mas também apresenta outras vantagens: economia de trabalho, controle das ervas, dos insetos e das doenças de plantas, além da manutenção da matéria orgânica e do nitrogênio.

CONSÓRCIO DE CULTURAS: O consórcio é o cultivo de duas ou mais culturas feitas ao mesmo tempo e em faixas alternadas que variam de largura por causa do tipo de solo e da declividade. No ano seguinte, as linhas de cultivo são distribuídas alternadamente, de modo que as culturas possam proteger todas as faixas da gleba.

POUSIO: Essa prática consiste em deixar a área em descanso depois de um ou mais períodos de cultura. Em alguns casos, a própria regeneração da vegetação nativa permite o acúmulo de matéria orgânica e biomassa, aumentando a fertilidade do solo e a produção nos próximos cultivos.

ADUBAÇÃO VERDE: Consiste no cultivo e manejo de espécies leguminosas da família do feijão, que contribuem para a melhoria da fertilidade dos solos. São plantas que absorvem o nitrogênio do ar fixando-o através de suas raízes, permitindo uma maior fertilização do solo.

Fonte: Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMA-CE.
Pesquisa: João Batista de Oliveira – Tecnólogo em Cooperativismo

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)
Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, n° 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOURARIA - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D’Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida

A Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida tem o objetivo de sensibilizar a população brasileira para os riscos que os agrotóxicos representam, e a partir daí tomar medidas para frear seu uso no Brasil.

Hoje já existem provas concretas dos males causados pelos agrotóxicos tanto para quem o utiliza na plantação, quanto para quem o consome em alimentos contaminados. Ao mesmo tempo, milhares de agricultores pelo Brasil já adotam a agroecologia e produzem alimentos saudáveis com produtividade suficiente para alimentar a população.

A Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida luta por um outro modelo de desenvolvimento agrário. Por uma agricultura que valoriza a agroecologia ao invés dos agrotóxicos e transgênicos, que acredita no campesinato e não no agronegócio, que considera a vida mais importante do que o lucro das empresas.

Cada brasileiro consome em média 5,2 litros de agrotóxicos por ano

Até quando vamos engolir isso?

Danilo Guimarães

Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário

Foi realizado nos dias 21 e 22 de Fevereiro, em Goiânia-Go, o Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário, momento onde se discutiu perspectivas e desafios para implantação, ampliação e fortalecimento do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), avaliando as medidas que qualifiquem a execução das ações do governo na reforma agrária, no PNCF e a ação sindical no processo de mobilização dos trabalhadores.

Direcionado para dirigentes sindicais, e trabalhadores rurais, o evento contou com a presença do diretor de Reforma Agrária da Contag, Elias D´angelo Borges, de toda diretoria da Fetaeg, da Subsecretaria de Reordenamento Agrário, Raquel Porto Braga do Superintendente Regional do Incra/SR-04, Euripedes Malaquias de Souza, da Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário do Estado de Goiás, Icaro Araújo Braga, e representantes da UTE – Unidade Técnica do Estado.

Segundo o diretor de Reforma Agrária e Meio Ambiente da Fetaeg, Luiz Pereira Neto, é muito importante avançar esta discussão em todo o Estado. “Vamos juntos, com a força da classe trabalhadora rural em busca de conquistas e melhorias nas nossas bandeiras de lutas”.

O dirigente da FETAEG também destacou que no dia 22 de fevereiro o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou mudanças significativas no PNCF, como a ampliação dos tetos para financiamento, a criação de novas linhas de acesso, o aumento do prazo para o pagamento do valor financiado, entre outras questões reivindicadas pelo movimento sindical, como mostra quadro abaixo:

Linhas de Crédito	Abrangência	Renda anual	Patrimônio	Teto	Juros	Prazo de pagamento
PNCF Social	Região Norte e área da SUDENE	Até R$ 20 mil	Até R$ 40 mil*	R$ 140 mil	0,5% a.a.	25 anos com 36 meses de carência
PNCF Mais	Todas as regiões menos a da SUDENE	Até R$ 40 mil	Até R$ 80 mil*		2,5% a.a	
PNCF Empreendedor	Todo Brasil	Até R$ 216 mil	Até R$ 500 mil		5,5% a.a	

*O valor do patrimônio pode chegar a R$ 100 mil, quando a área a ser adquirida for proveniente de herança e o comprador for um dos herdeiros.

Para mais informações sobre as mudanças, acesse o portal da Fetaeg, www.fetaeg.org.br

Vem aí: 16ª edição da

“Feira Agro Centro-Oeste Familiar”

Promovida desde o ano 2000, a feira Agro Centro-Oeste Familiar 2018 vai acontecer em São Luís de Montes Belos. A feira será realizada entre 9 e 11 de maio, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e pela Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), dentre outros parceiros, no câmpus de São Luís de Montes Belos, e contará com 40 estandes.

A agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira. Isso quer dizer que boa parte da qualidade e da diversidade dos produtos que chegam à nossa mesa é resultado do trabalho e da resistência que vêm da agricultura familiar.

Na programação estão seminários temáticos e científicos, visitas técnicas, dias de campo, cursos e oficinas, além de apresentações culturais, exposição e comercialização de produtos da agricultura familiar. A exposição tem como objetivo promover a agricultura familiar como segmento produtivo essencial para a geração de emprego, renda e produção de alimentos seguros para a população.

Agro Centro -Oeste Familiar

2018

AGRICULTURA FAMILIAR:
Oportunidade e desafios na produção de alimentos saudáveis.

Acesse: www.agrocentro.ueg.br
www.fetaeg.org.br

Fone: 62 3328-1153

09 a 11 de maio de 2018 UEG
Câmpos São Luíz de Montes Belos

Aqui os agricultores familiares têm voz!

Família de agricultor

tem renda explorando apenas um alqueire de terra no município de rubiataba

Pasto verde, vacas gordas para um pequeno espaço de terra, não importa a época do ano. Quem chega ao sítio córrego da macaúba, em Rubiataba, a 200 km de Goiânia-Go, depara-se com fartura. A propriedade pertence a um casal de agricultores familiares, o agricultor Wesley Barbosa e sua esposa Tais Godoi de Lima. A família do Wesley Barbosa é formada por 4 pessoas. Seu sítio é pequeno, de apenas 4,84 hectares.

No sítio a área total do pastejo é de 3 hectares, para 30 piquetes em um tamanho de 200m² cada um, sobrando 1,84 hectares para um pequeno plantio de milho, que servirá de alimentação dos animais durante a seca. A família mantém 20 vacas leiteiras, sendo 10 solteiras e 10 em lactação, e retira em media 150 litros de leite por dia.

Duas ordenhas são feitas por dia: uma às 6hs e outra às 16hs. Após a ordenha da tarde, as vacas são liberadas para o piquete determinado, onde passam a noite toda pastando. A cerca elétrica já tem que estar aberta, para que elas saibam o caminho.

No dia seguinte, às 6hs, elas saem de novo do piquete, seguem para a ordenha e permanecem durante todo o dia no curral, para evitar o pisoteio excessivo na pastagem. No fim do dia, depois da segunda ordenha, elas seguem para outro piquete. O que estavam na noite anterior fica liberado para a pastagem se recompor e só volta a ter animais depois que todos os outros piquetes forem utilizados, ou seja, após 30 dias, quando a pastagem já estiver com 40 centímetros de altura.

"A decisão de trabalhar com a atividade foi à renda. Como a área é pequena, conseguimos aproveitá-la melhor com a produção de leite em um pastejo rotacionado com o capim mombaça. Certo de que nada foi tão fácil chegar até aqui, mas eu e minha família estamos satisfeito com a boa qualidade do pasto e a produção de leite, e vale lembrar que eu e minha esposa somos sindicalizados a mais de 8 anos e estamos muito satisfeito com o trabalho que o sindicato dos trabalhadores rurais vem fazendo a favor da classe trabalhadora rural", declara o agricultor familiar Wesley Barbosa.

"Ter uma agricultura familiar forte é sinal de comida na mesa, geração de emprego e renda, paz no campo, bom funcionamento da economia. Não só no nosso município, mais como no país todo, o Brasil tem bons exemplos para mostrar", ressalta o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Rubiataba e Nova América", Nildo Ferreira.

O vice-presidente e secretário de administração e finanças da fetaeg, Eleandro Borges, esclarece que fortalecer a agricultura familiar, é uma estratégia importante para conseguir promover a segurança e a soberania alimentar. " Hoje nós temos uma agricultura familiar que os dados que são apontados pelo IBGE do último Censo Agropecuário apontam que em torno de 70% dos alimentos são produzidos pela agricultura familiar brasileira e mais de 80% dos agricultores são agricultores familiares e um dos exemplos é esses agricultores com um pequeno pedaço de terra que faz a diferença." explica o vice-presidente.

Como fazer QUEIJO temperado

Nunca foi tão fácil fazer Queijo Temperado da melhor qualidade em sua casa. Basta seguir a receita e preparar-se para ouvir muitos elogios!

INGREDIENTES
2 litros de leite
200ml de vinagre branco
2 colheres de sopa de nata industrializada
1 colher de chá de sal
2 colheres de sopa do soro do leite
temperos verdes variados e picadinhos
1 pimenta dedo de moça sem as sementes picadinha

MODO DE PREPARO
Ferva o leite.
Acrescente o vinagre branco no leite fervido e espere coalhar.
Coe a coalhada com um pano de prato limpo e reserve o soro.
Coloque a coalhada no liquidificador com a nata, o sal, 2 colheres de sopa do soro reservado, os temperos verdes e a pimenta e bata bem.
Molhe um refratário de 400ml com o soro e despeje o conteúdo do liquidificador.
Bata bem o refratário para eliminar o ar do refratário e acomodar o queijo.
Leve o queijo no refratário tampado para gelar por 5 horas.
Depois das 5 horas de refrigeração, desenforme e sirva como quiser.

Você agricultor(as) familiar, envie sua sugestão de receita para comunicacao@fetaeg.org.br

BrasilBio
Consultoria e Planejamento Rural e Ambiental LTDA

Há 12 anos ajudando o agricultor e o pecuarista familiar

A **BrasilBio** é uma empresa de assistência técnica que contribui para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e para o PNPB – Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel, por meio da prestação de serviço de Consultoria, Planejamento Rural e Ambiental, assegurando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora rural que temos como parceiros a "Cargil e Minerva Foods".

Foi criada há 12 anos, e hoje a **BrasilBio** atua no Estado de Goiás e no Estado de Minas Gerais, e temos como meta:

- Instruir para estruturação de um processo de produção sustentável, através de ajustes nos processos produtivos em conformidade com a capacidade de suporte da propriedade, o meio-ambiente e zoneamento agrícola;

- Capacitar para o manejo da cultura durante o ciclo produtivo;

- Introduzir boas práticas de produção integradas com os processos produtivos já utilizados;

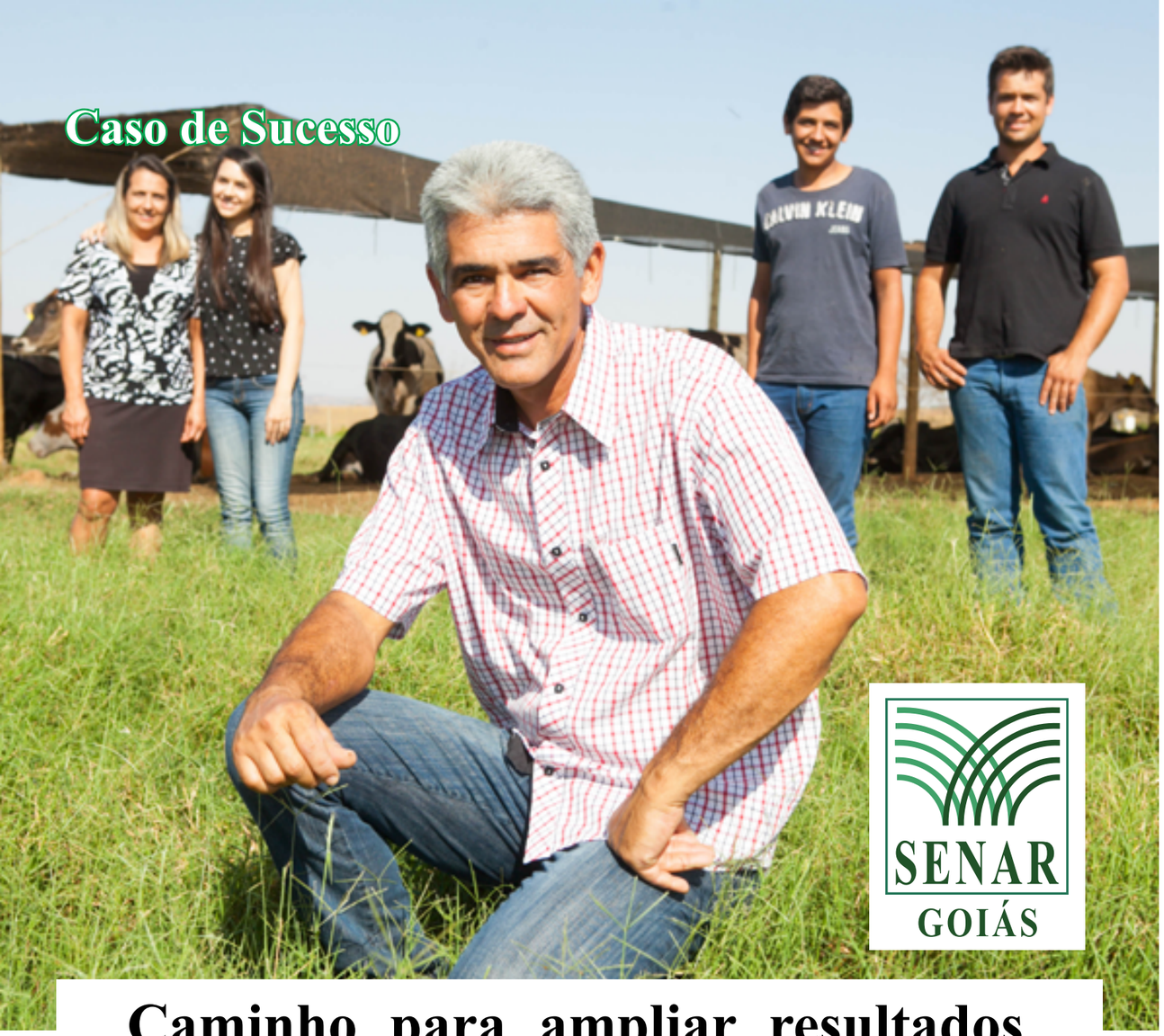
- Acompanhamento do desenvolvimento da safra com orientações técnicas;

- Desenvolver capacitação aos agricultores familiares.

Fortalecer a Agricultura Familiar é fortalecer o nosso Brasil

Fale com a BrasilBio: (062) 9.8178-3981**

Parceiros: Minerva Foods Cargill



Caminho para ampliar resultados em campo

Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) tem mudado a realidade de produtores rurais em todo o estado de Goiás

É na propriedade de 25 hectares, em São João da Paraúna, que Eber Gomes Brandão, 46 anos, toca sua propriedade. Com 19 anos de experiência no segmento leiteiro, ele recebe Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás) há mais de seis anos. Foi por causa do programa Senar Mais, que Eber saiu da posição de tirador a produtor de leite. No início do programa, em 2011, ele produzia apenas 180 litros de leite por dia. Agora, sua produção é de 1,4 mil litros por dia. Hoje, a propriedade é unidade demonstrativa do programa Senar Mais. O local já recebeu centenas de produtores rurais, de mais 28 municípios goianos, além de duas comitivas dos estados de Tocantins e Amazonas. "É bom mostrar a outros produtores a evolução do meu negócio. Já imaginava que colheria frutos deste trabalho, porque os profissionais do Senar Mais são extremamente qualificados", comenta.

De acordo com Eber, o programa Senar Mais intensificou sua produção, controlou as condições produtivas de sua propriedade, de maneira individual e de forma tecnológica, proporcionando tecnologias para que ele obtivesse uma produção elevada com custos mais baixos. Foi a partir da ATeG que a propriedade passou a contar com pastejo rotacionado e irrigação. "Nossa irrigação é dividida em setores, num ciclo de quatro dias. Ela é feita durante o período noturno, das 21 às 6 horas", diz. Os horários escolhidos são para garantir a ele um desconto de 67% em sua energia, conforme benefício concedido pela Celg.

Eber explica que antes da ATeG era necessário arrendar mais 40 hectares de terra para garantir o sustento dos animais. Mas por meio do manejo intensificado, a realidade mudou. Antes eram ordenhadas apenas 20 vacas em lactação e hoje são 73 vacas. O aumento do rebanho só foi possível pelo investimento em inseminação e a compra e venda de animais. Todas as estratégias adotadas foram feitas com base nas anotações assinaladas pelo técnico do programa, Leandro Batista de Moraes, que desde de 2011 assiste a propriedade. "Hoje, tudo é anotado e controlado. Tenho objetivos traçados a cada início de ano. No começo do programa, a meta era produzir 500 litros, depois 700 e hoje produzimos mais de 1,4 mil de leite por dia. A intenção agora é tirar até 2,5 mil litros de leite dia", sinaliza.

O programa Senar Mais ajudou também no controle gerencial da propriedade, desde o controle zootécnico, planejamento, informações econômicas, parte nutricional, entre outros aspectos que foram necessários. No início da ATeG, o saldo da propriedade de Eber fechava negativo. Agora, o produtor obtém um lucro mensal de 30% de tudo que é produzido. "A mudança foi da água para o vinho, porque quando chegamos nesta propriedade a situação era crítica, mas hoje a família inteira se envolveu no processo e cada um tem uma função. Isso ajudou bastante a aumentar o lucro desta propriedade", explica Leandro.

Sucessão familiar

Eber Gomes não trabalha sozinho, já que conta com a ajuda de seus familiares. Ele é casado há 25 anos, com Aparecida Brandão, de 44 anos, que faz a parte da ordenha. Seus três filhos também auxiliam nas atividades da propriedade, dando continuidade aos negócios. Felipe Brandão, o mais velho, de 24 anos, é estudante de Zootecnia, e trabalha junto com o técnico do Senar Mais no controle zootécnico, cuidando da nutrição e manejo do rebanho. Isabela Brandão, 20 anos, além de estudar Agronomia, realiza as tarefas de casa. Mateus, o mais novo, de 14 anos, irá cursar Veterinária e cuida da criação de oito bezerras recém-nascidas e 25 novilhos (acima de um ano). "A sucessão familiar aqui é garantida", pontua Eber. O leite que produz é vendido para a Cooperativa Mista Agroindustrial de Palminópolis (Coomap) e comercializado pela indústria de leite Piracanjuba.

Produtor de leite Eber Gomes recebe assistência técnica e gerencial do programa Senar Mais e hoje produz mais de 1,4 mil litros de leite por dia

ATeG assistida

O gerente de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto, explica que a irrigação é uma das alternativas utilizadas dentro do Senar Mais para produzir alimentos, tanto aos animais quanto ao ser humano, no período da seca. "No caso da pecuária de leite, quando a propriedade possui água disponível, projetos de irrigação de pastagens são implementados, permitindo que se tenha produção de volumoso também no período seco", conta. Guilherme acrescenta que o programa Senar Mais atua em todas as regiões de Goiás. No total, são 1.640 mil produtores distribuídos em sete cadeias produtivas e somam 89 técnicos de campo que assistem os produtores rurais mensalmente.

O consultor e engenheiro agrônomo do Senar Goiás, Carlos Eduardo Freitas, diz que o Senar Mais é uma metodologia que veio do Senar Central. "O método foi adaptado para nossa instituição, com conhecimentos de intensificação de produção, que capacitam os técnicos de maneira gerencial e tecnológica", explica. Segundo ele, o técnico atua atendendo um grupo de produtores dentro de um município ou região, que atuam numa mesma atividade. Para isso, é feito uma visita por mês, com duração de quatro a cinco horas. O objetivo é fazer com que os produtores utilizem as técnicas que foram aplicadas de forma gerencial.

Senar Mais 7 cadeias

Apicultura	Pecuária de corte
Fruticultura	Pecuária de leite
Horticultura	Piscicultura
Ovinocaprinocultura	

Safra® Irrigação

Trazendo as melhores soluções com as melhores marcas do mercado

TIGRE — Como TIGRE, só tem TIGRE.

thebe — BOMBAS HIDRÁULICAS

RAIN BIRD

Tubos para irrigação

Motobombas para irrigação

Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.

Safra® Irrigação

Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

www.safrairrigação.com.br

Av. Castelo Branco N° 3820
Setor Rodoviário Goiânia - GO

Safra irrigação